

Poesia No Rádio. Uma Análise do Programa Sem Fronteiras, Plural Pela Paz.¹

Emília Gomes Morais²
Andréa Pinheiro³
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Resumo: “Uma reverência à diversidade da vida, à pluralidade de línguas, de povos, de etnias, de religiões, de idades”. Essa é a descrição que o apresentador Henrique Beltrão faz do programa “Sem fronteiras, plural pela paz” que vai ao ar todos os sábados. Este artigo se propõe a analisar a estrutura, linguagem e temática desse programa que faz parte da grade da Rádio Universitária, uma rádio pública vinculada à Universidade Federal do Ceará. Seguindo os direcionamentos de Paul Zumthor sobre a poética da voz, de Armand Balsebre sobre a estética no rádio entre outros, nos orientamos para avaliar nosso objeto de estudo e produzir este artigo

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Linguagem; Rádio; Cultura.

1. Introdução

“Uma reverência à diversidade da vida, à pluralidade de línguas, de povos, de etnias, de religiões, de idades. A gente passeia por tanto tema, e sempre tem um cuidado especial com a arte que no Ceará é feita”. Essa é a descrição que o apresentador Henrique Beltrão faz do programa “Sem fronteiras, plural pela paz”. Beltrão apresenta e produz o “Sem Fronteiras”, que conta também com a produção das estudantes de jornalismo Iara Gomes e Lorena Alves, na Rádio Universitária Fm. O programa vai ao ar todos os sábados às 14:30 e tem duração de uma hora. Este artigo se propõe a analisar a estrutura desse programa que faz parte da grade da Rádio Universitária, uma rádio pública vinculada à Universidade Federal do Ceará.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

²

Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: emilia_gmorais@hotmail.com. Co-autor: Bruno Falcão Bezerra Neto estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: kingstephen_@hotmail.com

³

Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC

Antes de ir ao ar, ainda em fase de amadurecimento a idéia era fazer um programa sobre “Francofonia”, professor do Departamento de Línguas Estrangeiras, Beltrão pretendia levar ao ar seu conhecimento acadêmico sobre língua francesa. A primeira expansão de foco vem com a abertura para todos os idiomas quanto fosse possível abordar em uma atração radiofônica, e sob essa bandeira o Sem Fronteiras estréia em 28 de junho 1998, o seu primeiro slogan foi “um programa que fala várias línguas”. Beltrão veio a se dar conta, depois, que seu projeto extrapolava essa delimitação da lingüística e adentrava em questões sociais e culturais, e foi assim que o programa ganhou a alcunha de Plural Pela Paz. Sem Fronteiras foi uma escolha feliz para batizar um programa que se amplia e se renova sempre que abraça uma nova causa.

A orientação metodológica deste trabalho está baseada na escuta minuciosa e crítica de cinco programas entre os dias 02/05/09 e 30/05/09, bem como a análise dos roteiros cedidos pela produção. Já tendo conhecimento sobre o programa foi realizada entrevista semi-estruturada com o idealizador e apresentador do programa Henrique Beltrão. Utilizamos como material de apoio a bibliografia da disciplina de Radiojornalismo II e as discussões em sala de aula também contribuíram com a reflexão aqui apresentada.

2.Temática do programa: a arte no Ceará, a cultura e as questões sociais

Entrevistas ,sorteio de CDs, ingressos, tal como se apresenta, o Sem Fronteiras pode ser classificado como uma programa de entretenimento,mas cria um formato que não segue os demais, a estrutura deste programa é muito particular, e isso sem dúvida pode ser atribuído ao fato de o programa não sofrer pressões de anunciantes ou de donos de emissoras pra que se torne deste ou daquele modo. O programa tem a sua personalidade, que se confunde com a personalidade de seus mentores.

Neste tópico, pretendemos que o leitor veja um panorama do roteiro do que foi ao ar no período em que nos detivemos a ouvir o Sem Fronteiras. Traçando, a partir de nossa escuta, observações e os questionamentos cabíveis em cada ponto que julgamos necessário, buscamos uma melhor explanação sobre esse programa veiculados pela Rádio Universitária

O tema do “Sem fronteiras, plural pela paz” no dia 02/05/2009 foi: “Voz, presente sem fronteiras”. O programa foi dedicado à música de intérpretes cearenses e à poesia. Henrique Beltrão interpretou poemas de Virgílio Maia, Luís Teixeira Neto, Mário Quintana, Ferreira Gullar, além de uma poesia de sua própria autoria.

As canções da cantora cearense Aparecida Silvino (disco “Presente”) e a música “Sacramentos” do cearense Marcos Sacramento tocaram no programa. O apresentador foi sempre intercalando músicas e poemas. Também houve sorteio de cortesias para o espetáculo, “*A Vaca Lelé*”, do grupo Bandeira das Artes, e de discos do cantor Nonato Luís (cd “Reflexões Nordestinas”).

No dia 09/05/2009, o “Sem fronteiras, plural pela paz” foi um programa sobre o tema “mulher”. O tema foi tratado a partir da visão do movimento feminista. As convidadas Camila Queiroz, estudante do jornalismo e militante da organização “Resistência Libertária” e Celessina Sales, professora da Universidade Federal do Ceará, discutiram com o apresentador o tema “resistência feminina”. O CD “vida é pra gastar” de Paulo Façanha foi sorteado no programa.

Um programa com o tema “mulher” foi tratado por mulheres, Beltrão poucas vezes falou, deixou as convidadas à vontade para falarem de suas experiências no “movimento de resistência feminina”.

Tocaram no programa “Caminhando Sempre”, música do grupo musical “Quinteto Agreste”, “Pagu”, interpretada por Zélia Duncan e Rita Lee, “Grávida” de Marina Lima e Arnaldo Antunes e “Feminina” de Joice. A discussão sobre as mulheres começou com o poema de Elisa Lucinda, “Aviso da lua que menstrua”, interpretado pelo apresentador e pelas convidadas. Outros poemas interpretados foram “Saber Viver”, de Cora Coralina e “O riso” de Eduardo Galeano. O apresentador divulgou a criação da “Biblioteca Digital Mundial” e da palestra “os infames da história”. Boa parte das canções e poesias do programa são uma reflexão sobre as mulheres. A escolha desses poemas e músicas mostra uma preocupação do editor do “Sem Fronteiras” em fazer com que eles estejam sempre em consonância com o tema do programa.

Em 16/05/2009 o programa foi dedicado ao estudioso da educação Paulo Freire e ao poeta Augusto Pontes, que havia falecido na madrugada anterior. A cantora “Tete” participou do programa, falando sobre sua relação afetiva com Augusto Pontes e cantando as músicas “Amá-la” e “Dupsínica”. Eleni Henrique, Carla Martins, João

Figueiredo e Tancredo Lobo participaram do programa e falaram sobre Paulo Freire e sobre o livro “Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire”. O apresentador também divulgou o projeto “Letras de bar”.

Beltrão declarou logo no início que a obra de Freire “permanece atual nesses dias em que estamos carentes de uma educação verdadeiramente transformadora”. A declaração deixa clara a visão do locutor a respeito de Paulo Freire. A visão de Beltrão é a mesma visão dos convidados, que propõem “manter viva” a proposta de Paulo Freire. Carla Martins, uma das autoras do livro sorteado, comentou sobre artigo que deu origem ao livro e revelou que Beltrão, que é professor do curso de Letras na Universidade Federal do Ceará, foi um dos autores desse artigo.

O Sem Fronteiras assumidamente desempenha o papel de vitrine das artes no Ceará. Beltrão também trabalha como produtor cultural do Centro Cultural Dragão do Mar, importante difusor e incentivador dos artistas locais, e traz para o seu programa uma interseção entre o cenário artístico e o meio radifônico. Apresentador e público originaram-se no mesmo berço cultural, sobre isso afirma Armand Balsebre(2005): “ A comunicação será mais completa e eficaz dependendo da proximidade sócio-cultural dos códigos de emissor e receptor.”

Em 23/05/2009, Henrique Beltrão recebeu o grupo musical Quinteto Agreste, que havia lançado seu novo cd “Caminhando sempre”. Arlindo Araújo, Marcos Nunes e Tarcísio de Lima, integrantes do Quinteto Agreste foram entrevistados pelo apresentador do programa. A entrevista foi direcionada para a carreira dos músicos e para o processo de criação do novo cd. O apresentador também leu poesias de Adriano Spínola, e de sua própria autoria. A parte musical do programa ficou com as canções do novo cd do Quinteto. Beltrão falou sobre o Quinteto Agreste como fã, e disse que acompanha a trajetória do grupo desde que este foi formado.

Em 30/05/2009, o programa foi descrito como “Uma grande reverência à arte cearense”, e foi dedicado a Alex Holanda, músico e compositor cearense. O apresentador leu poemas de sua autoria. Tocaram as músicas “Couro cru” interpretada por Joana Angélica; músicas de Alex Holanda: “Parents and sons”, “Number five”; a música “cinco em ponto” do grupo Seara; música “A hora dos magos”, tema do cd de Eugênio Leandro; música “Ceará de Luz”, do Quinteto Agreste; música “Ampulheta”, interpretada por Joana Angélica; música “Mergulho no coração” de Paulinho Pedra

Azul e Rogério Franco e a música “Clara vida”, do grupo Cinco em Ponto. O programa sorteou o cd de Eugênio Leandro, “A hora dos magos”.

Henrique Beltrão divulgou a “Festa da Vida”, “O fantástico literário de Murilo Rubião” e o “Lançamento da Revista Entrevista” produção dos alunos de jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Poema de Horácio Dídimo. Poema de Virgílio Maia.

Como o próprio apresentador afirma no início dos programas, o “Sem fronteiras” tem “um cuidado especial com a arte que no Ceará é feita”. Os temas dos programas foram, com exceção do programa do dia 09/05, voltados para a produção cultural e científica de artistas e pesquisadores cearenses, o discurso regionalista, que se apoia na diferenciação espacial, é presente no “Sem Fronteiras, Plural Pela Paz”. Para Bourdieu (1997), “o discurso regionalista é um discurso performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição de fronteiras”.

Beltrão demonstra em seu programa que acredita na arte do Ceará. Sua forma de abordar a arte cearense demonstra respeito e identificação do apresentador com essa arte. Os temas, músicas e poemas do programa são ligados à beleza que ele enxerga na arte de sua terra. Mas não é qualquer música, poema ou tema do Ceará que o apresentador aborda, seu regionalismo mostra o que ele identifica como belo na arte regional. Ele fala no programa do dia 02/05/2009 de “gente que faz beleza e que semeia gestos de encontros e delicadezas por esse Ceará de meu Deus”.

No programa, os convidados sempre discutem com o apresentador suas próprias produções culturais ou científicas. As canções veiculadas são, com poucas exceções, músicas de compositores dos intérpretes cearenses. No dia 09 de Maio, o tema não foi centrado na produção cultural ou científica cearense, abordou o tema “mulher”, mas as convidadas do programa eram mulheres cearenses e discutiram esse tema a partir do ponto de vista do movimento feminista local. Há uma categorização a partir do regionalismo.

“Cria uma nova consciência a partir de uma influência simbólica, ou atributo cultural próprio daquela comunidade. Quando consegue fazer-se reconhecer ou quando é exercido por uma autoridade reconhecida, exerce poder por si: as categorias 'étnicas' ou 'regionais', como as categorias de parentesco, instituem uma realidade usando do poder de revelação e de constituição exercido pela objetivação do discurso.” (Bourdieu, 2004, p.116)

Percebe-se que o regionalismo buscado por Beltrão e suas produtores foge do estereótipo bairrista do que seja uma identidade cearense, tantas vezes buscada, quanto frustrada. Não há o engessamento conceitual do que seja a cultura local, muitas vezes limitada a jangadeiro, vaqueiro, rendeira, tapioca, praia e água de coco.

O Sem Fronteiras faz o resgate de grandes nomes da arte, os pioneiros, aqueles abriram as portas, mas sem se tornar assim passadista ou nostálgico. Tem um cuidado de se aliar aos artistas de hoje, de permitir que eles tenham o direito de mostrar seu trabalho, que sejam ouvidos e divulgados não importa se façam repente ou música pop, mas sim se o façam com qualidade.

3. Linguagem

Poesia acima de tudo. É com essa “plataforma de linguagem” que Henrique Beltrão, professor universitário, que assume sua condição de poeta, comunica sua arte “Eu sou antes um poeta, a primeira coisa que eu soube de mim foi que eu era poeta, faço versos porque eu preciso, foi depois que descobri a educação e a radiofonia.”⁴

“Boa tarde ouvinte da Rádio Universitária, é com o coração em serena festa, de corp’alma tomado de gratidão que eu trago ao o Sem Fronteiras, Plural pela Paz”⁵, dessa forma se descortina o programa dia 02 de Maio de 2009. Beltrão, produtor e apresentador, criou para si uma forma particular de locução. A começar pela estética da voz: pelo volume, pelas inflexões, o locutor domina a técnica de persuadir o ouvinte a receber poesia. Em certos momentos quase sussurra, em outros acelera o ritmo dos versos, de forma que surpreendentemente a “locução-declamação” não se torna enfadonha ou exagerada. Consegue tal leveza, suavidade, pela intimidade que tem com a literatura, professor do curso de Letras-Francês, Beltrão não se contenta em enunciar os versos, mas traz-nos à vida de tal forma visceral que emociona a quem ouve.

⁴ Informações obtidas em entrevista concedida em 15/06/09

⁵ O apresentador costuma abrir o programa com essa saudação

Mesmo que não esteja relacionado estritamente com locução radiofônica, o legado de Paul Zumthor, estudioso da poética da voz, alinha-se com a forma de uso da voz no caso específico do programa radiofônico em questão.

“Depois de ter inventariado os dados gerais do problema da voz e da palavra, concentrei minhas preocupações nas formas não estritamente informativas da palavra e da ação vocal, e interroguei-me sobre palavra e a voz poética: sobre seus usos possuindo uma finalidade interna e uma formalização adequada a essa finalidade.”
(ZUMTHOR, 2007; pág 11)

O primeiro contato com o programa é uma experiência de total estranhamento, até imergir naquela atmosfera emanada do rádio, a razão tenta entender o que se passa. É um programa de declamação? Isso existe? Tem música, entrevista e sorteio de CDs de cantores cearenses e também ingresso para atrações artísticas na cidade, parece com programa popular, mas é temático e com poesia, o que é isso afinal? “Um passeio pela diversidade, de línguas, de credos, de pensamentos.” Beltrão repete o lema do Sem Fronteiras, já que não há um tema central, e responde ao enigma que já se mostrara elucidado desde o início sob o signo, sob o próprio nome.

Mesmo havendo verdade, emoção sincera na locução, é difícil imaginar que essa personalidade fosse além do microfone. Quando indagado sobre a sua postura no ar, Beltrão explica que existe um roteiro do qual não abre mão para se sentir seguro, inclusive para poder criar durante a transmissão, mas que não se trata de um personagem, e sim dele próprio exercitando o dizer poético e tentando exprimir em palavras o espírito do programa.

“A enunciação da palavra ganha em si mesma valor de ato simbólico: graças à voz ela é exibição e dom, agressão, conquista e esperança de consumação do outro; interioridade manifesta, livre da necessidade de invadir fisicamente o objeto de seu desejo; o som vocalizado vai de interior a interior e liga, sem outra mediação, duas existências.”
(ZUMTHOR, 1997; 14-15)

3.1. Poesia no Rádio e as Teorias Radiofônicas

É inviável analisar a identidade deste programa tomando como referencial a produção teórica dos manuais de rádio, especialmente de Radiojornalismo, porque não é esse o perfil apresentado. Conceitos e técnicas dessa natureza não abarcam as inovações mostradas no “Sem Fronteiras”. Torna-se mais coerente buscar estudiosos da estética da linguagem radiofônica, assim como estudos que abordam a função social deste meio de comunicação. Armand Balsebre parte dos estudos de linguística e defende a importância do caráter estético do rádio.

“Quanto mais comuns forem as estratégias de produção de significado, de codificação e deciframento, mais eficazes serão as mensagens na comunicação emissor-receptor. Mas para isso, também é preciso integrar forma e conteúdo, o semântico e o estético(...) O estético é o aspecto da linguagem que trata mais da forma da composição da mensagem e se fundamenta na relação variável e afetiva que o sujeito da percepção mantém com os objetos da percepção. A mensagem estética é portadora de um segundo nível de significação, conotativo, afetivo, carregado de valores emocionais ou sensoriais.”(BALSEBRE, 2005; págs 327 -328)

No caso específico desta atração radiofônica, a mensagem não tem um formato pré-estabelecido, não é veiculada em forma de notícias simplesmente. Constantemente divulgam-se eventos na cidade, simpósios, peças, shows, contudo a factualidade é somente a deixa ou o mote para uma discussão. Na edição do dia 16 de Maio de 2009, a agenda cultural anunciava o lançamento do livro do professor João Figueiredo. O autor foi convidado para uma entrevista e defendeu longamente as Teorias Freirianas, tema de sua obra.

A dinâmica do Sem Fronteiras permite essa abordagem na qual um tema é refletido à prospeção, o caráter dialógico que o programa busca dispõe de tempo, serenidade para o debate. A fala dos entrevistados defendendo, argumentando, instigando uma

conversa, imersos no seu próprio discurso, se torna um atrativo e acaba por assumir um caráter estético tal como Balsebre propõe.

4. Conclusão

O programa “Sem Fronteiras”, tanto por sua linguagem quanto pela sua temática, é um programa que lida com aspectos de identidade local, a identidade cearense e mais especificamente, a de Fortaleza. Levando em consideração as conjecturas de Antônio Miranda⁶ sobre a reconfiguração de identidade cultural na pós-modernidade é que fazemos tal afirmação.

“As concepções de identidade cultural vêm transformando-se ao longo do processo civilizatório. Desde aquele sujeito do Iluminismo entendido como totalmente unificado desde seu nascimento, dotado das capacidades de razão, consciência e ação, passando pela idéia mais recente do "sujeito sociológico" que se forma nas relações com outras pessoas que mediam seus valores, sentidos e símbolos expressos em uma cultura. Em tal acepção, projetamos a nós próprios nessas identidades culturais, à medida que internalizamos tais significados e valores, alinhando nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural em que vivemos”(MIRANDA, 2000.)⁷

O regionalismo dos temas abordados nos programas e o tom intimista e poético da locução do programa são aspectos marcantes na estrutura dos programas analisados. Esses aspectos propiciam uma valorização da cultura e da arte local cearenses. Os aspectos, principalmente a valorização de temas regionais, também propiciam o processo de identificação dos espectadores com o produto cultural que é esse programa. O processo de identificação é vital para a formação e para a fidelização da audiência, formada principalmente por cearenses, apesar da a Rádio Universitária, onde o programa é veiculado, poder ser ouvida pela Internet em qualquer computador no mundo conectado à rede de computadores.

⁶ Pesquisador da UNB. Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Conteúdo e Identidade Cultural, Programa Sociedade da Informação – SocInfo/MCT

⁷ Retirado do artigo: Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. Disponível em www.scielo.br

Apesar de os programas analisados abordarem quase que exclusivamente a temática regional, o produtor do programa revelou em entrevista que tem como proposta fazer um programa plural, aberto e que aborda as mais diferentes culturas e formas de arte. A análise foi feita a partir de apenas cinco programas e as conclusões só poderiam ser feitas a partir dessa amostragem.

Percebemos que destoando da proposta inicial versatilidade, nos programas analisados houve a predominância da assuntos relacionados a cultura e arte no Ceará. Esmiuçamos também a locução poética, relacionando esse aspecto com estudos lingüísticos da poética da voz, oscilando entre as posições de ouvintes e de observadores com intuits acadêmicos. A despeito da beleza e intensidade que a poesia agrega, há uma certa saturação dos temas ao transmitir em versos, que é acentuado pela longa duração de tempo do programa.

Outro ponto que merece friso é a passividade que muitas vezes o apresentador demonstra. Com o intuito de ambientar seus convidados, deixa-os à vontade acaba por não mediar a conversa ou mesmo fazer questionamentos que podem enriquecer e direcionar o diálogo. É cansativo e frustrante para o ouvinte esperar por uma entrevista e encontrar uma longa palestra.

Apesar dessas ressalvas é certa a importância para a diversidade do panorama radiofônico no Ceará. A ousadia a iniciativa de assumir uma identidade poética leva a pensar em outras formas originais de comunicação, fugindo da monotonia padrão no modo de fazer FM no Ceará, na maioria formada de programas sem perfil definido, ou ainda uma grande mistura de formatos, sem uma “cara própria” que apresentar ao público.

6. Bibliografia

BOURDIEU, Pierre, **O Poder simbólico**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel-Bertrand, 1997.

HAYE, Ricardo M., **Hacia una nueva radio**. Argentina: PAIDÓS, 1995

ZUMTHOR, Paul; FERREIRA, Jerusa Pires Carvalho de e FENERICH, Suely.
Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. In MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular 2005.

SILVA, Júlia e ALBANO, Lúcia de Oliveira. **Rádio:oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialista apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

MIRANDA, Antônio. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos**. Disponível no site: www.scielo.br. Acessado em 20/06/09